



O Convento de Cristo de A a Z



Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

Vamos continuar com o M, de rei Manuel I que afinal era Emanuel.

Espaços

Micha (claustro da) 1541/1551



Este Claustro evoca no seu nome, o pão com que os freires da Ordem alimentavam os pobres “a micha”. É formado por quatro galerias artesoadas de oito arcos de volta inteira. Acrescentado com construções posteriores, mantém ainda a sul e nascente varandas de parapeitos altos.

Nele se inserem a Cozinha, o antigo açougue que mais tarde foi adega de azeite, a Casa do Forno, o antigo Refeitório dos donatos e também a Procuradoria do Convento. No pavimento central, lajeado, identificam-se facilmente as quatro clarabóias da grande cisterna que existe no subsolo.

Menagem (Torre de) século XII



A Torre de Menagem do Castelo dos Templários de Tomar, inovação trazida do oriente por Gualdim Pais, foi a primeira construída em Portugal e replicada em todos os castelos, mesmo para os que já estavam construídos, como o Castelo de Pombal.

A Torre de Menagem (ou homenagem) ocupa o centro da Alcáçova, reduto militar dos Templários que pela sua implantação no monte mais alto do castelo era um local privilegiado de vigia, residência do Mestre, local de reunião e de guarda de documentos.

Elementos de arquitetura

Mísula



Elemento saliente esculpido em madeira ou pedra, do tipo consola, serve para apoiar uma escultura ou um arco, arquitrave, etc..

A mísula da imagem, que suporta um arco da abóbada da Igreja Manuelina é talvez uma das mais belas e imponente mísulas do Convento de Cristo (arq. J. Castilho).

Medalhão

Motivo decorativo esculpido com a forma de uma grande medalha circular ou oval, muito utilizado na arquitetura do Renascimento.

Este da imagem encontra-se na arquivolta “à Romano” do portal da Igreja Manuelina. (arq. J. Castilho).



Personagens

Manuel I, rei

(O venturoso - 1469-1521)



D. Manuel, duque de Beja e sobrinho neto do Infante D. Henrique, recebeu a dignidade mestral da Ordem de Cristo por volta de 1485 na sequência da morte do seu irmão, D. Diogo, duque de Viseu, Governador e Regedor daquela ordem de cavalaria.

(...)

... D. Manuel faz da Ordem de Cristo a sua cavalaria de excelência a qual se assume, deste modo, como um instrumento do poder monárquico.

D. Manuel I chamou os maiores artistas e artífices do seu tempo para trabalhar no Convento de Cristo, dos quais se salientam pela sua importância para a história da arquitetura deste Monumento, Diogo de Arruda e João de Castilho.

(in: Site do Convento de Cristo)

Maria II, rainha

(A Educadora - 1819- 1853)



Durante o seu curto reinado, O reino de Portugal viveu um dos mais conturbados períodos da sua história. As lutas entre liberais e absolutistas deram origem a vários acontecimentos como a Guerra Civil, a revolução de Setembro, a *Belenzada*, a Revolta dos Marechais, a Maria da Fonte, a Patuleia.

É conhecida a grande estima que D. Maria nutria pelo Conde e Marquês de Tomar, António Bernardo da Costa Cabral, conselheiro de Estado e presidente do Ministério, que em 1838 adquiriu parte do Convento de Cristo.

Em visita a Tomar em 1844, D. Maria II elevou a 13 de fevereiro desse ano a vila de Tomar à categoria de cidade, sendo assim a primeira cidade do distrito de santarém.

D. Maria II morreu no Palácio das Necessidades, a 15 de novembro de 1853.

(in: Site do Convento de Cristo)

Curiosidades

Marcas (ou Siglas) de canteiro

Estas marcas, gravadas pelos canteiros medievais foram usadas até ao Renascimento, sendo por isso possível encontra-las no Convento de Cristo, desde a Torre de Menagem e Charola do Castelo dos Templários (séc. XII) aos restantes espaços conventuais, Convento Henriquino (séc. XV) e Convento Novo (séc. XVI).



São todas diferentes, cada uma usada por cada um dos canteiros a trabalhar em determinada obra, sendo assim possível no momento do pagamento, a quem pertenciam.

Mão

No Convento de Cristo existem várias mãos como a que se mostra ao lado. Essas assinalam o “cano ladrão” que conduzia a água em excesso das cisternas, para o exterior do Convento.

Não deixa de ser curioso o uso da mão para este efeito, para o que serviria uma simples seta, ou simplesmente a palavra CANO, por isso vamos deixar aqui neste separador de curiosidades, o significado atribuído pela quirologia à mão direita e também ao dedo médio que está alongado em todas estas mãos do convento de Tomar: a mão direita representa o rumo da nossa vida (o caminho) e ao dedo médio se atribuem as responsabilidades.



A mão do Claustro de Santa Bárbara, as restantes mãos estão no Claustro da Hospedaria.